Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.06,2024

ISSN 2178-6925

EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DO COMÉRCIO EXTERIOR DO MUNICÍPIO DE FRUTAL/MG, NO PERÍODO DE 2014 A 2023

EVOLUTION OF FOREIGN TRADE INDICATORS IN THE MUNICIPALITY OF FRUTAL/MG, IN THE PERIOD FROM 2014 TO 2023

Moacir José Teixeira

Mestre em Administração,

Professor do Curso de Bacharelado em Administração,

Centro Universitário de Ourinhos – UNIFIO, Ourinhos/SP, Brasil

E-mail: moacir.teixeira@unifio.edu.br

Resumo

O comércio exterior é mais uma alternativa para empresas que visam expandir seus negócios, internacionalizar produtos e marcas, estabelecer parcerias e equilibrar as finanças. Além disso, exportação e importação contribuem para melhorar os produtos nacionais, de forma a torná-los mais competitivos no exterior, atendendo aos padrões internacionais de qualidade, o que impacta direta e positivamente no faturamento das empresas e na Balança Comercial do país. O presente artigo tem por objetivo analisar a evolução dos indicadores do comércio exterior do município de Frutal/MG nos últimos dez anos. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental nas estatísticas oficiais do comércio exterior brasileiro, elaboradas pelo portal Comex Stat, no período de 2014 a 2023, contemplando os valores totais das exportações e importações, corrente de comércio, balança comercial, principais produtos exportados e importados, países de destino das exportações e de origem das importações. Constatou-se que, apesar da oscilação nos valores exportados e importados, e nos respectivos indicadores, o comércio exterior se mostrou uma atividade viável para algumas empresas locais, o que impacta diretamente na melhoria de produtos e processos, e contribui para o desenvolvimento socioeconômico do município e região.

Palavras-chave: Comércio exterior; exportação; importação; município de Frutal.

Abstract

Foreign trade is another alternative for companies that aim to expand their business, internationalize products and brands, establish partnerships and balance finances. Furthermore, exports and imports contribute to improving national products, making them more competitive abroad, meeting international quality standards, which directly and positively impacts companies' revenues and the country's trade balance. This article aims to analyze the evolution of foreign trade indicators in the municipality of Frutal/MG over the last ten years. To this end, qualitative,

ISSN 2178-6925

descriptive and documentary research was carried out on official Brazilian foreign trade statistics, prepared by the Comex Stat portal, in the period from 2014 to 2023, covering the total values of exports and imports, trade current, trade balance, main exported and imported products, countries of destination for exports and origin of imports. It was found that, despite the fluctuation in exported and imported values, and in the respective indicators, foreign trade proved to be a viable activity for some local companies, which directly impacts the improvement of products and processes, and contributes to the socioeconomic development of the municipality and region.
Keywords: Foreign trade; export; import; municipality of Frutal.

1. Introdução

O fenômeno da globalização causou significativas mudanças no mercado internacional, com destaque para o aumento da concorrência entre empresas, alterações nos hábitos de consumo da população e aumento das exigências dos consumidores por produtos (bens ou serviços) mais sustentáveis. Nesse sentido, segundo Teixeira et al. (2016), a competitividade deixou de ser local e passou a ser global, fato que exige das empresas investimentos em inovação, seja de produtos, processos e gestão, além da diversificação de mercados, para se manterem competitivas e garantir a continuidade de seus negócios.

Neste contexto, o comércio exterior passou a ser uma opção viável para reduzir a dependência do mercado interno e aumentar a competitividade nos mercados externos, seja importando tecnologias, peças ou componentes para melhorar produtos, seja exportando produtos com maior valor agregado.

Em alguns casos, a internacionalização se tornou uma questão de sobrevivência para muitas empresas e, para isso, elas devem se preparar adequadamente para atuar em um ambiente altamente competitivo, dinâmico e, para muitas, desconhecido, e investir em novas tecnologias para enfrentar a concorrência acirrada, aprimorar e adequar os produtos para diferentes mercados e reduzir custos (PICCHIAI; TEIXEIRA, 2018).

Para os países, é fundamental que as empresas locais operem no comércio exterior. Na importação, devido às melhorias no parque industrial e produtos locais, aquisição de novas tecnologias, redução dos custos e aumento da qualidade dos produtos exportáveis, o que facilita o acesso a novos mercados, além de potencializar o consumo interno (CIESP, 2007). Já nas exportações,

ISSN 2178-6925

além de promover produtos nacionais no exterior, a entrada de moedas conversíveis, em especial o dólar, fortalece as reservas cambiais do país, o que contribui para cumprir compromissos financeiros no exterior. Para isso, cabe ao governo, através das políticas internas, fomentar as operações e criar as condições favoráveis para promover o comércio exterior, com a adoção de regras facilitadoras, oferta de linhas de crédito e investimentos em infraestrutura para estimular a inserção de empresas nacionais nos mercados globais.

Diante do exposto, o presente artigo teve por objetivo analisar a evolução dos indicadores do comércio exterior do município de Frutal/MG, no período de 2014 a 2023, contemplando os valores totais, em US$ FOB, das exportações e importações, balança comercial, corrente de comércio, principais produtos exportados e importados e os principais países de destino das exportações e de origem das importações.

2. Revisão da Literatura

COMÉRCIO EXTERIOR

É toda atividade econômica baseada na troca de bens, serviços e capitais entre os países, definidas como importação e exportação, que contribui para a integração política e comercial entre eles, através de normas específicas e acordos comerciais, bilaterais ou multilaterais. É estimulado pelos interesses existentes entre os países, que podem se dar por razões internas, como variabilidade de demanda, ou estratégicas (ROMÁN, 1998). Além disso, as trocas comerciais estão relacionadas à abundância ou à falta de recursos, clima, capital, trabalho etc. (PEREIRA; PEREIRA JUNIOR, 2019).

Isso ocorre porque nenhum país é autossuficiente, ou seja, não consegue produzir internamente todos os produtos que a população necessita. Desta forma, cada país se especializa em determinados produtos ou atividades em que são mais eficazes, seja por vantagens naturais ou por vantagens adquiridas através de pesquisas, por exemplo, o que gera excedentes que são utilizados como moeda de troca por outros produtos que são necessários à população, mas cuja produção interna é insuficiente ou inexistente. Para Pereira e Pereira Júnior

ISSN 2178-6925

(2019), as empresas tornam-se mais eficazes e os mercados mais competitivos, surgindo novos produtos para atender novas demandas.

De acordo com Maluf (2000), o comércio exterior caracteriza-se pela troca de bens e serviços entre empresas de diferentes países, e tem origem na impossibilidade de os países produzirem todos os bens e serviços que a população interna demanda para sua sobrevivência. Isto é justificado em função das diversas particularidades de cada nação, seja de clima, de recursos naturais ou de desenvolvimento tecnológico.

Para Poyer e Roratto (2017), trata-se de um conjunto de regras e normas criadas por um determinado país para disciplinar a entrada de mercadorias procedentes do exterior (importação) e a saída de mercadorias para o exterior (exportação), e envolve questões administrativas, tributárias, comerciais, financeiras e aduaneiras. É a operação de compra e venda internacional, em que dois ou mais agentes econômicos, sediados em diferentes países, negociam uma mercadoria que será submetida a despacho aduaneiro, operação de câmbio e transporte internacional (LUZ, 2019).

A compra de bens ou serviços no exterior alavanca as exportações dos países, pois o comércio exterior é uma via de mão dupla, onde as boas relações afetam diretamente os compradores e os vendedores (KEEDI, 2010). Portanto, o comércio exterior resume a forma como os países organizam políticas, leis e normas que disciplinam a importação e a exportação de mercadorias e serviços (POYER; RORATTO, 2017).

EXPORTAÇÃO

É toda operação de venda de produtos a clientes no exterior, a partir do país de origem (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2010), ou seja, saída de mercadorias do território de um país com destino a outro país (MANFRÉ, 2009; LUZ, 2019), baseada na especialização desse país na produção de bens para os quais tenha maior disponibilidade de fatores produtivos e excedentes exportáveis, o que implica na entrada de divisas no país (POYER; RORATTO, 2017).

Compreende a saída definitiva ou temporária, a título oneroso ou não, de bens ou serviços produzidos internamente (LUZ, 2019; RFB, 2020), atividade que estimula a produção interna e tem impacto direto na economia, gerando emprego

ISSN 2178-6925

e renda para a população e competitividade para as empresas. Além disso, novas tecnologias adquiridas no exterior aprimoram os produtos nacionais, que passam a ser elaborados para atender mercados mais exigentes (KEEDI, 2010).

Além disso, a exportação pode ser realizada de forma direta ou indireta, definitiva ou temporária. A exportação direta é feita diretamente pelo produtor ou fabricante, sem intermediários (LUZ, 2019), e a documentação é preparada pelo próprio exportador ou por seu representante legal (POYER; RORATTO, 2017). Nesta operação, o produto é faturado pelo próprio produtor ao importador, e exige total conhecimento do processo, como pesquisa de mercado, contato com o importador, acordos comerciais vigentes, documentação, embalagem, transações bancárias, transporte etc. (BRASIL, 2011). A exportação indireta é realizada por empresas estabelecidas no país, que compram produtos para exportá-los, com destaque para as Comerciais Exportadoras e as *Trading Companies* (BRASIL, 2011). Neste caso, o exportador não é o fabricante da mercadoria, mas um intermediário, responsável pela documentação e logística, e o fabricante/produtor não é necessariamente o vendedor (KEEDI, 2010). É utilizada principalmente por empresas sem experiência na comercialização externa de produtos.

Na exportação definitiva ocorre a incorporação de ativos nas empresas pela nacionalização da mercadoria; na exportação temporária, a mercadoria é admitida no país importador por um período, sob contrato de aluguel ou *leasing*, ou para exposição ou demonstração e, posteriormente, retorna ao país de origem (KEEDI, 2010). Independente da modalidade utilizada, toda mercadoria destinada ao exterior, a título definitivo ou não, está sujeita ao despacho de exportação, com as exceções estabelecidas na legislação específica (BRASIL, 2006; 2009).

IMPORTAÇÃO

Trata-se do processo de aquisição no qual o fornecedor se encontra em outro país, e cuja mercadoria negociada depende de transporte internacional para seu deslocamento até o país do comprador, onde será submetida ao despacho aduaneiro (MANFRÉ, 2009). Compreende a entrada temporária ou definitiva no território nacional de bens ou serviços procedentes de outros países, a título oneroso ou gratuito (RFB, 2020), ou seja, a aquisição de bens ou serviços de

ISSN 2178-6925

fornecedores localizados no exterior (CAVUSGIL; KNIGHT; RIESENBERGER, 2010), atividade importante para diversificar parceiros econômicos e aumentar as opções de produtos aos clientes internos (KEEDI, 2010).

Para essas operações, Luz (2019) esclarece que as empresas devem se habilitar junto aos órgãos competentes e observar normas cambiais, comerciais e fiscais vigentes. Além disso, nessas operações há incidência de tributos que oneram o produto, além do controle por meio de legislação específica. Portanto, é importante planejar a atividade, definir fornecedores, pesquisar procedimentos operacionais, registros e a logística antes do embarque do bem no exterior, para evitar maiores ônus à operação (CIESP, 2007).

Semelhante à exportação, a importação pode ser direta ou indireta, definitiva ou temporária (LUZ, 2019). Da mesma forma, toda mercadoria que ingresse no país, a título definitivo ou não, sujeita ou não ao pagamento de tributos, será submetida ao despacho de importação, com base na declaração apresentada à autoridade aduaneira (BRASIL, 2006; 2009; MANFRÉ 2009).

Além da exportação e importação, há os indicadores do comércio exterior: i) Corrente de Comércio: soma do fluxo total de mercadorias efetuado por um país, estado ou região, em determinado período, ou seja, o valor das exportações mais o valor das importações (BRASIL, 2006); e ii) Balança Comercial: diferença entre o fluxo total de mercadorias, ou seja, o valor das exportações menos o valor das importações; se o valor exportado for maior que o valor importado, houve um *superávit*, ou saldo positivo; se o valor importado for maior que o valor exportado, houve um *déficit*, ou saldo negativo (BRASIL, 2006), conforme quadro 1. As operações com bens são contabilizadas na Balança Comercial; já as operações de serviços são contabilizadas na Balança de Serviços (BRASIL, 2006).

Quadro 1 – Resumo dos principais indicadores utilizados no comércio exterior

Valor total das Exportações	**+**	Valor total das Importações	**=**	Corrente de Comércio
	-		**=**	Balança Comercial
	>		**=**	*Superávit* (saldo positivo)
	<		**=**	*Déficit* (saldo negativo)

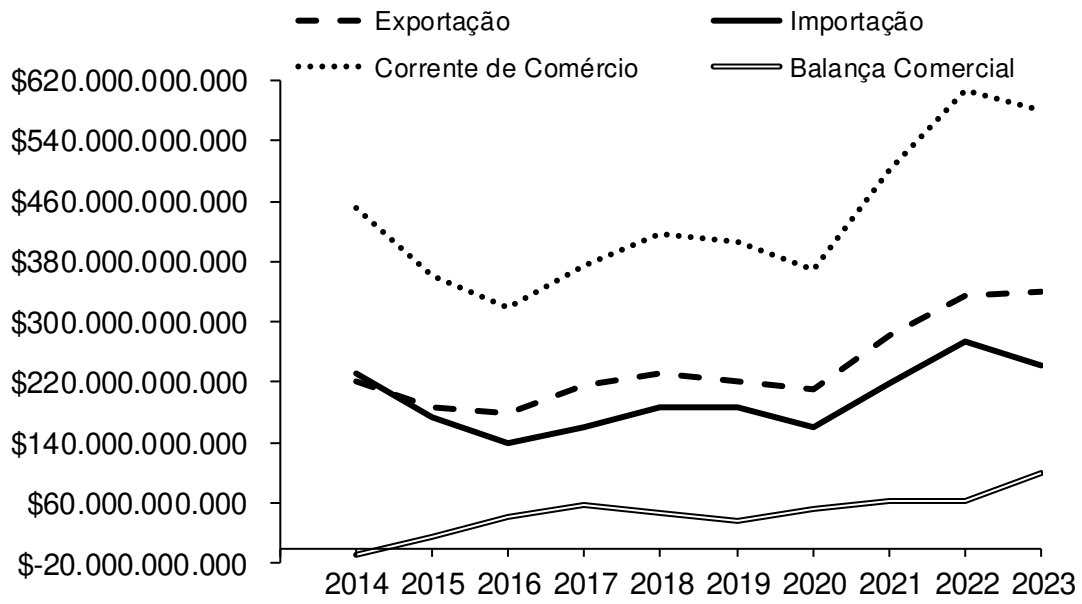
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na figura 1 são mostrados os indicadores do comércio exterior brasileiro nos últimos 10 anos, com dados do Comex Stat (MDIC, 2024). Nota-se que,

ISSN 2178-6925

apenas em 2014, a Balança Comercial brasileira apresentou resultado negativo, ou seja, em geral, as exportações das empresas brasileiras têm superado as importações, o que impacta direta e positivamente nas reservas cambiais do país.

Figura 1 – Principais indicadores do comércio exterior brasileiro no período de 2014 a 2023, em US$ FOB



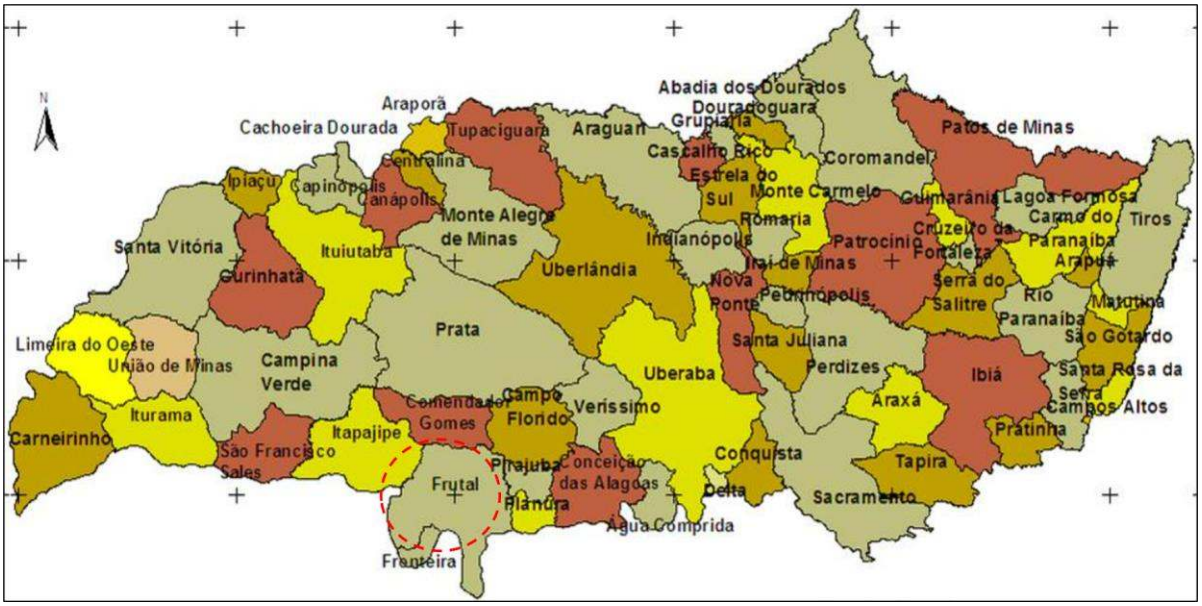
Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

MUNICÍPIO DE FRUTAL/MG

Frutal é um município brasileiro localizado no interior do estado de Minas Gerais, região Sudeste do país, distante 604 km da capital Belo Horizonte. Está localizado na microrregião de mesmo nome, na região intermediária de Uberaba e na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba (IBGE, 2022), conforme figura 2. O nome Frutal é derivado de sua história, devido ao tempo de sua fundação ter riachos cheios de árvores de jabuticaba (PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTAL, 2024).

O município é um grande produtor nacional de abacaxi, cana e grãos, e um dos polos em educação superior do estado, sediando, desde 2007, um *campus* da Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG. Atualmente, são sete cursos em funcionamento e cerca de 1.100 alunos de várias regiões do país que buscam educação superior, gratuita e de qualidade (UEMG, 2024).

Figura 2 – Municípios da mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba/MG



Fonte: Edukita (2024)

A área territorial do município é de 2.426,965 km², a população de 58.588 habitantes, com densidade demográfica de 24,14 habitante/km², PIB total de R$ 2,4 bilhões, PIB per capita de R$ 40.872,58, IDHM[1] 0,730, 15.431 pessoas ocupadas, equivalente a 25,5% da população ocupada e salário médio mensal dos trabalhadores formais de 2,4 salários mínimos (IBGE, 2022).

Conforme dados do SEBRAE (2024), no mês de março deste ano havia no município 6.930 empresas ativas, distribuídas por porte e por setor de atividade, conforme mostrado na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição das empresas do município de Frutal/MG, em %

Porte	%	Setor de Atividade	%
MEI – Micro Empreendedor Individual	51,7%	Serviços	44,0%
ME – Microempresa	37,9%	Comércio	37,0%
Demais portes	6,3%	Indústria	10,2%
EPP – Empresa de Pequeno Porte	4,1%	Construção Civil	6,9%
		Agropecuária	1,9%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

[1] Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Dados de 2010.

ISSN 2178-6925

3. Metodologia

O presente artigo é resultado de uma pesquisa do tipo qualitativa, descritiva e documental, a respeito dos indicadores do comércio exterior do município de Frutal/MG (exportações, importações, corrente de comércio e balança comercial), a fim de analisar a evolução desses indicadores nos últimos dez anos, de 2014 até 2023.

A pesquisa qualitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013), considera uma relação dinâmica entre o mundo real e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzida em números e não requer o uso de métodos estatísticos. Esse tipo de análise se baseia em conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade (ZANELLA, 2011), e que depende diretamente da capacidade e do estilo do pesquisador (GIL, 2008) para verbalizar a realidade, uma vez que os dados recebem tratamento interpretativo, subjetivo e reflexivo (ALYRIO, 2009). A pesquisa descritiva, conforme Gil (2008), tem como objetivo registrar e descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, estabelecer relações entre as variáveis, sem a interferência direta ou manipulação intencional do pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013). Já a pesquisa documental, para Roesch (1999), é baseada em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados, conforme os objetivos definidos da pesquisa. Diferentemente da pesquisa bibliográfica, que utiliza dados de fontes primárias, a documental se utiliza de dados secundários (ZANELLA, 2011).

No presente trabalho foram utilizados documentos oficiais elaborados por órgãos governamentais, conforme proposto por Gil (2008), no caso específico, as estatísticas do comércio exterior brasileiro, publicadas pelo portal Comex Stat, vinculado ao Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços – MDIC, de acesso gratuito, referente ao período de 2014 a 2023.

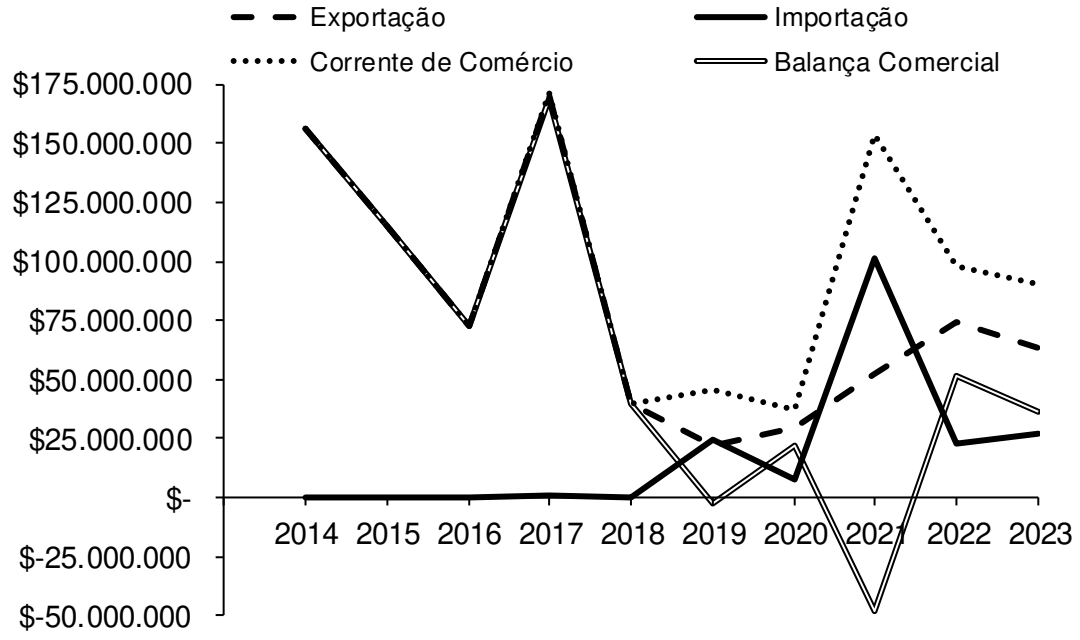
A coleta dos dados foi realizada no período de março a junho de 2024, no *site* oficial Comex Stat – MDIC, pesquisando os seguintes itens: “Exportação e Importação – Municípios”, filtros “Frutal”, “Valor”, “Produto - NCM” e “País”. Todos os dados obtidos foram baixados e exportados para planilhas do Microsoft® Excel para a elaboração de tabelas e gráficos. Segundo Marconi e Lakatos (2003), a apresentação dos dados de forma clara e acessível facilita a compreensão do

leitor a respeito do material, do tema em estudo e dos objetivos propostos. Por fim, foi realizada uma análise de conteúdo para facilitar a interpretação e a compreensão dos resultados, torná-los mais significativos e compará-los aos objetivos propostos, conforme Gil (2008), e que serão apresentados e discutidos com maiores detalhes na próxima seção.

4. Resultados e Discussão

Em primeiro lugar, foram levantados os valores totais das exportações e das importações do respectivo município no período considerado no estudo, em US$ FOB, que representa o preço da mercadoria mais os custos associados até o momento do embarque no país de origem com destino ao exterior (FAZCOMEX, 2024). Com os dados apurados, foi possível calcular os indicadores da Corrente de Comércio e Balança Comercial, cujos resultados são mostrados na figura 3.

Figura 3 – Indicadores do Comércio Exterior do município de Frutal/MG, no período de 2014 a 2023, em US$ FOB



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Analisando a figura 3, nota-se que, no período do estudo, os indicadores do município apresentaram variações significativas de um ano para outro, com altas e baixas, tanto em se tratando das exportações como das importações e,

ISSN 2178-6925

por consequência, na Corrente de Comércio e na Balança Comercial. Isso se deve a vários fatores, dentre eles: i) Oferta e demanda internacionais; ii) Cotação do dólar no Brasil; iii) Cotação das *commodities* nas bolsas internacionais; e iv) Pandemia da Covid-19. Com relação à Balança Comercial, na maioria dos anos houve *superávit*, ou seja, o valor total das exportações superou o valor total das importações; apenas em 2019 e 2021 houve *déficit*, ou seja, o valor total das importações superou o valor das exportações, sendo mais acentuado em 2021.

Em se tratando de valores absolutos, as exportações totais do município no período ultrapassaram US$ 795 milhões, o que equivale a 0,29% do valor total exportado pelo Estado de Minas Gerais e 0,03% do valor total exportado pelo país; já as importações ultrapassaram US$ 184 milhões, o que equivale a 0,17% do valor total importado pelo Estado de Minas Gerais e 0,01% do valor total importado pelo país. Com isso, a Corrente de Comércio ultrapassou US$ 979 milhões, enquanto a Balança Comercial apresentou saldo positivo (*superávit*) superior a US$ 611 milhões. O melhor resultado do período foi registrado em 2017, quando o valor das exportações foi superior a US$ 170 milhões, enquanto o valor das importações foi superior a US$ 1 milhão, resultando em uma Corrente de Comércio que superou US$ 171 milhões e *superávit* superior a US$ 169 milhões na Balança Comercial. A partir de 2018 houve uma queda significativa nos valores exportados, impactando negativamente os respectivos resultados da Balança Comercial.

Em termos percentuais, o valor total das exportações superou o valor das importações em 332%. No último ano do estudo, 2023, houve redução em três indicadores em comparação aos do ano anterior, 2022: Exportação (-14,6%), Corrente de Comércio (-7,0%) e Balança Comercial (-28,8%); apenas o indicador de Importação apresentou aumento (17,4%).

Com relação às empresas locais, apenas 18 delas efetuaram operações de exportação e/ou importação no período, o que equivale a apenas 0,003% do total de empresas do município, sendo 50% enquadradas como Microempresas (ME), 39% como demais portes e 11% como Empresas de Pequeno Porte (EPP).

Na tabela 2 são destacados os dez principais produtos exportados pelas empresas localizadas no município, no período analisado, em valores totais.

ISSN 2178-6925

Tabela 2 – Principais produtos exportados pelas empresas do município de Frutal/MG, no período de 2014 a 2023, em US$ FOB e em %

Produto	Valor (US$ FOB)	%
Açúcar	522.218.877	65,64%
Soja	138.880.538	17,46%
Resíduos de soja	86.128.180	10,83%
Álcool etílico	45.440.279	5,71%
Tratores	251.743	0,03%
Peças para máquinas a laser	204.926	0,03%
Bombas para líquidos	88.523	0,01%
Peças para aparelhos elétricos	23.314	0,00%
Ferramentas manuais	22.751	0,00%
Rolamentos	13.584	0,00%
Demais produtos (44)	2.256.380	0,28%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Com base na tabela 2, nota-se que, no período, foram exportados 54 itens ou produtos diferentes, conforme classificação NCM - Nomenclatura Comum do MERCOSUL, e de diversos setores econômicos, do agronegócio aos bens de capital, que mostra a grande diversificação na pauta exportadora do município. Porém, em termos de valores absolutos totais, houve predominância de produtos provenientes do agronegócio, com mais de 99% do valor total, uma característica comum aos municípios do interior do país, seguindo uma tendência nacional de exportação de *commodities*, ou seja, produtos mais básicos, de alto volume, mas, de baixo valor agregado.

Na tabela 3 são destacados os dez principais produtos importados pelas empresas localizadas no município, no período analisado, em valores totais.

Tabela 3 – Principais produtos importados pelas empresas do município de Frutal/MG, no período de 2014 a 2023, em US$ FOB e em %

Produto	Valor (US$ FOB)	%
Malte	56.219.626	30,53%
Máquinas para fabricação de alimentos	37.516.446	20,37%
Máquinas para forjar ou estampar	23.855.536	12,96%
Máquinas para envasamento e rotulação	12.509.415	6,79%
Máquinas para carga e descarga	9.800.651	5,32%
Rolhas ou tampas para garrafas	8.399.689	4,56%
Máquinas para impressão e tipografia	6.329.248	3,44%
Aparelhos para pulverização	5.821.860	3,16%
Garrafões e garrafas de vidro	3.807.375	2,07%
Máquinas para afiar ou polir	2.710.724	1,47%

Demais produtos (79)	17.167.864	9,32%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Com base na tabela 3, nota-se que, no período, foram importados 89 itens ou produtos diferentes, conforme classificação NCM, o que representa 65% a mais que os exportados e, também, de vários setores econômicos, com destaque para máquinas, equipamentos e insumos industriais destinados, principalmente, aos segmentos alimentícios e de fabricação de bens de capital. Isso reforça uma outra tendência do comércio exterior brasileiro, que é a importação de produtos de baixo volume, porém, de alto valor agregado.

Na tabela 4 são apresentados, simultaneamente, os dez principais países de destino das exportações, bem como os dez principais países de origem das importações das empresas do município, no período analisado.

Tabela 4 – Principais destinos das exportações e origem das importações das empresas do município de Frutal/MG, no período de 2014 a 2023, em US$ FOB e em %

Exportações			**Importações**		
País	**Valor (US$ FOB)**	**%**	**País**	**Valor (US$ FOB)**	**%**
China	169.270.452	21,28%	Alemanha	55.834.517	30,32%
Bangladesh	50.400.543	6,34%	Argentina	41.084.529	22,31%
Nigéria	42.678.125	5,36%	Estados Unidos	39.810.490	21,62%
Alemanha	41.325.385	5,19%	Reino Unido	15.895.113	8,63%
Arábia Saudita	33.264.807	4,18%	Bélgica	11.869.844	6,45%
Egito	32.978.816	4,15%	Itália	8.961.339	4,87%
Coreia do Sul	29.390.479	3,69%	Espanha	3.720.963	2,02%
Estados Unidos	27.782.914	3,49%	China	2.567.446	1,39%
Argélia	25.505.401	3,21%	França	1.346.467	0,73%
Irã	25.147.852	3,16%	Paraguai	1.019.330	0,55%
Demais países (58)	317.784.321	39,95%	Demais países (18)	2.028.396	1,10%

Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Com relação às exportações, as empresas do município venderam seus produtos para 68 países diferentes, nos cinco continentes, o que mostra a grande diversificação e alcance dos produtos locais. Dentre os dez principais países de destino, destaque para China, Estados Unidos e Alemanha, três dos maiores parceiros comerciais do Brasil na atualidade, e três países do continente africano. Por sua vez, a Argentina, terceiro maior parceiro comercial do Brasil e o principal parceiro no âmbito do Mercosul, figurou na posição 58, com 0,03% do valor total

ISSN 2178-6925

exportado, ou pouco mais de US$ 240 mil. Já em relação às importações, as empresas do município compraram produtos de 28 países diferentes, dos cinco continentes, o que equivale a 51,7% a menos em comparação ao número de países envolvidos nas exportações. Dentre os dez principais países de origem das importações, figuraram os maiores parceiros comerciais do Brasil, sendo que, juntos, Alemanha, Argentina e Estados Unidos, representaram mais de 74% do valor total importado. Destaque também para o Paraguai, parceiro comercial do Brasil no âmbito do Mercosul, na 10ª posição, com participação de 0,55% do valor total importado, ou mais de US$ 1 milhão.

5. Conclusão

O presente artigo teve como objetivo analisar a evolução dos indicadores de comércio exterior do município de Frutal/MG nos últimos dez anos, ou seja, de 2014 a 2023. O estudo contemplou os valores totais exportados e importados, a Corrente de Comércio, a Balança Comercial, os principais produtos exportados e importados e os principais países de destino das exportações e de origem das importações, utilizando dados estatísticos oficiais do comércio exterior brasileiro, elaborados pelo Comex Stat.

Os resultados mostraram que, apesar da variação observada nos valores exportados e importados no período considerado, as operações de comércio exterior, sejam de forma contínua ou esporádica, fazem ou já fizeram parte das atividades de, pelo menos, 18 empresas do município. Esse número de empresas, embora pouco expressivo, em comparação ao total de empresas do município, mostra que algumas delas optaram pela internacionalização ou expansão de suas atividades para o exterior, como forma de ampliar seus mercados de atuação e, consequentemente, reduzir a dependência do mercado doméstico. Desta forma, no período analisado, essas empresas contribuíram diretamente para o município atingir um montante superior a US$ 795,5 milhões de exportações, e US$ 184,1 milhões de importações, o que equivale a uma Corrente de Comércio superior a US$ 979,6 milhões, e um saldo positivo na Balança Comercial superior a US$ 611,3 milhões.

Nas exportações, destaque para as *commodities* agrícolas, produtos de maior volume e menor valor agregado, em especial, açúcar, soja e seus derivados

e álcool, reforçando a vocação do agronegócio no município; já nas importações, destaque para os bens de capital, em especial, máquinas e equipamentos para a indústria alimentícia, produtos de maior valor agregado.

Em números absolutos, as 18 empresas do município, de diferentes portes e segmentos econômicos, exportaram e importaram diversos tipos de produtos, 54 e 89, respectivamente. Além da grande diversificação de produtos, verificou-se, ainda, a diversidade de países de destino das exportações bem como de origem das importações, 68 e 28, respectivamente, espalhados pelos cinco continentes.

No entanto, apesar do resultado positivo verificado no período analisado, nota-se uma grande oscilação nos valores exportados e importados, tanto para mais como para menos, com tendência de queda, em especial, nos últimos dois anos, o que afeta diretamente os indicadores da Correte de Comércio e Balança Comercial do município. Esse comportamento pode ser explicado por diversos fatores, dentre eles, efeito pós-pandemia da Covid-19, sazonalidade da produção das *commodities* agrícolas, questões climáticas, oferta e demanda internacionais etc. Apesar disso, o indicador da Balança Comercial apresentou saldo negativo ou *déficit* apenas em dois períodos, 2019 e 2021.

Contudo, apesar da inconstância, pode-se afirmar que o comércio exterior do município de Frutal/MG se mostrou uma atividade dinâmica nestes últimos dez anos, com a efetiva participação de algumas empresas de diferentes portes e segmentos, o que contribui diretamente para a melhoria de produtos e processos empresarias. Além disso, as empresas que operam com importação e exportação necessitam de mão-de-obra mais qualificada, geram emprego e renda para a população e colaboram para o desenvolvimento socioeconômico do município e da região.

Referências

ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 6.759, de 5 de fevereiro de 2009**. Regulamenta a administração das atividades aduaneiras, e a fiscalização, o controle e a tributação das operações de comércio exterior.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Treinamento em Comércio Exterior**. Brasília: MDIC, 2006.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Exportação passo a passo**. Brasília: MRE, 2011.

CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J. R. **Negócios internacionais:** estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

CIESP. Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. **Manual básico de importação**. São Paulo: CIESP, 2007.

DIAS, F. M. F. Apontamentos sobre o planejamento urbano relativo ao uso da água em Ourinhos-SP. **InterEspaço**, v. 2, n. 6, p. 84-95, 2016.

EDUKITA. **Mapa do Triângulo Mineiro**. Disponível em: https://staging.crop.ca/ki/ mapa-do-triangulo-mineiro.html. Acesso em: 22 mai. 2024.

FAZCOMEX. **Frete FOB**. Disponível em: https://www.fazcomex.com.br/comex/ frete-fob/. Acesso em: 23 mai. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados – Frutal**. 2022. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/frutal. html. Acesso em: 22 mai. 2024.

KEEDI, Samir. **ABC do comércio exterior**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

LUZ, P. V. A importância do SISCOMEX nas operações de comércio exterior: importação e exportação de bens. **South American Development Society Journal**, v. 5, n. 13, p. 57-72, 2019.

MALUF, S. N. **Administrando o comércio exterior do Brasil**. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

MANFRÉ, M. **Manual de gestão do comércio internacional**. Brasília: Clube de Autores, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MDIC. Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços. **Estatísticas de comércio exterior – Comex Stat**. Disponível em: http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral. Acesso: 20 mai. 2024.

PEREIRA, J. G.; PEREIRA JUNIOR, E. F. Z. Inovação no comércio exterior: revisão bibliográfica da publicação brasileira entre 2003 e 2018. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, s. n., p. 01-10, 2019.

PICCHIAI, D.; TEIXEIRA, M. J. As teorias comportamentais e econômicas nas estratégias de internacionalização de empresas. **Produto & Produção**, v. 19, n. 3, p. 23-41, 2018.

POYER, M. G.; RORATTO, R. P. **Introdução ao comércio exterior**. Palhoça: Unisul Virtual, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRUTAL. **Cidade – História do Município**. Disponível em: https://www.frutal.mg.gov.br/?pag=T1RjPU9EZz1PVFU9T0dV PU9HST1PVEE9T0dFPU9HRT0=&idmenu=214. Acesso em: 22 mai. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RFB. Receita Federal do Brasil. **Importação e exportação - informações gerais**. Disponível em: https://receita.economia.gov.br/orientacao/aduaneira/ importacao-e-exportacao/importacao. Acesso: 20 mai. 2024.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMÁN, A. J. B. **Comercio exterior:** teoria y practica. Murcia: Editum, 1998.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Data MPE Brasil – Frutal**. Disponível em: https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/ frutal. Acesso em: 23 mai. 2024.

SOUSA, J. M. **Logística internacional e operações globais**. São Paulo: SENAC, 2019.

TEIXEIRA, M. J.; ALVES, N. A.; SCAFI, A. J. O.; FERREIRA, L. F. Planejamento logístico no transporte aéreo de animais vivos: estudo de caso no aeroporto de Viracopos. **RACRE – Revista de Administração**, v. 16, n. 20, p. 49-63, 2016.

UEMG. Universidade Estadual de Minas Gerais. **História - unidade Frutal**. Disponível em: https://uemg.br/frutal. Acesso em: 19 jun. 2024.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. Florianópolis: UFSC, 2011.